



RELAÇÃO ENTRE ANTECEDENTES CIRÚRGICOS E INDICADORES DE RECUPERAÇÃO DA CIRURGIA CARDÍACA¹

Éllen Diogo Lorca², Eduardo Gonçalves³, Brenda da Silva⁴, Silvana Agnolletto Berwanger⁵, Édina Steffens⁶, Eliane Roseli Winkelmann⁷

¹ Pesquisa realizada a partir do banco de dados de pesquisa Institucional “Perfil dos indivíduos submetidos à cirurgia cardíaca e hemodinâmica em um hospital do interior do estado do Rio Grande Do Sul” realizada pelo Projeto de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Perfil Dos Indivíduos Submetidos À Cirurgia Cardíaca E Hemodinâmica Em Um Hospital Do Interior Do Estado Do Rio Grande Do Sul- PIBIC/UNIJUI; Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI. Ijuí/RS. E-mail: ellen.lorca@sou.unijui.edu.br

³ Fisioterapeuta. Especialista em Terapia Intensiva Adulto (ASSOBRAFIR). Mestrando do Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC (Unijuí). E-mail: eduardo.goncalves@sou.unijui.edu.br

⁴ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu. Ijuí/RS.

⁵ Médica, Cirurgiã cardiovascular e intensivista do Hospital de Clínicas de Ijuí - HCI. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC (Unijuí). Ijuí/RS. E-mail: Silccv@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC) Mestranda Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim/UNIJUI). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Email: edina.steffens@sou.unijui.edu.br.

⁷ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovascular (UFRGS), Professora do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Ijuí/RS. E-mail: eliane.winkelmann@sou.unijui.edu.br

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade global, sendo responsáveis por grande parte das internações e procedimentos cirúrgicos de alta complexidade. Quando o tratamento cirúrgico oferece maior expectativa de vida em comparação ao clínico, indica-se a intervenção, destacando-se, no Brasil, a revascularização do miocárdio e as cirurgias valvares como as mais realizadas no contexto de DCV. Nestes casos, os antecedentes cirúrgicos tornam-se elementos importantes na avaliação pré-operatória, especialmente por seu impacto no prognóstico. **Objetivos:** Analisar a influência dos antecedentes cirúrgicos no tempo total de internação hospitalar, tempo de permanência em unidade de terapia Intensiva (UTI) e tempo total de ventilação mecânica (VM) em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e/ou troca valvar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, através da análise de prontuários de pacientes pós cirurgia de revascularização do miocárdio e/ou troca valvar entre 2017 e 2022, em um Hospital do Interior do Estado do Rio Grande do Sul. Foram analisados prontuários de pacientes maiores de 18 anos, excluindo os óbitos pós-operatórios. Os dados coletados incluem tempo de internação total, tempo de internação na UTI e tempo



em VM. Os dados foram tabulados em software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.2* e expressos por frequência relativa e absoluta. O estudo recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul sob parecer CAAE nº 63143516.4.0000.5350. **Resultados:** O estudo incluiu 83 pacientes, majoritariamente do sexo masculino (71,1%) e com idade média de 62 ± 11 anos. Destes, 31 (37,3%) possuíam histórico de cirurgia prévia. O tempo total de internação hospitalar foi em média de 9 ± 7 dias para os pacientes com antecedentes cirúrgicos e 11 ± 8 dias entre os sem antecedentes ($p = 0,013$), evidenciando que pacientes com histórico cirúrgico prévio permanecem internados por menos tempo após cirurgia de revascularização do miocárdio e/ou troca valvar. Para as demais variáveis, não foram observadas diferenças entre os grupos: o tempo médio de internação em UTI foi de 3 ± 1 dias e 4 ± 2 dias ($p = 0,071$); e o tempo de ventilação mecânica foi de 783 ± 765 minutos e 1026 ± 1101 minutos ($p = 0,286$), respectivamente. **Conclusões:** Os resultados indicam que a presença de antecedentes cirúrgicos está associada a um menor tempo total de internação hospitalar, sugerindo uma possível influência positiva desse histórico na recuperação pós-operatória. Embora não tenham sido observadas diferenças significativas no tempo de UTI e VM, os pacientes com antecedentes cirúrgicos apresentaram tempo inferior de utilização, o que pode refletir em uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar, esses achados reforçam a necessidade de considerar o histórico prévio na avaliação do paciente pré-operatório a fim de permitir um planejamento terapêutico mais eficiente e personalizado. **Palavras-chave:** Cirurgia cardíaca; Revascularização miocárdica; Tempo de internação; Ventilação mecânica; Unidade de Terapia Intensiva.